

O que é a Poesia?

Sinopse:

Sendo Portugal, ao que tudo indica, um país de poetas, Maria do Carmo Sousa, encenadora do Grupo de Teatro Experimental do Orfeão da Feira apresenta uma peça de teatro, criada a partir de poemas de autores portugueses consagrados. Ao som dos ritmos do piano e do violino, questiona-se o valor e a utilidade da poesia, que tão profundamente expressa a interioridade humana.

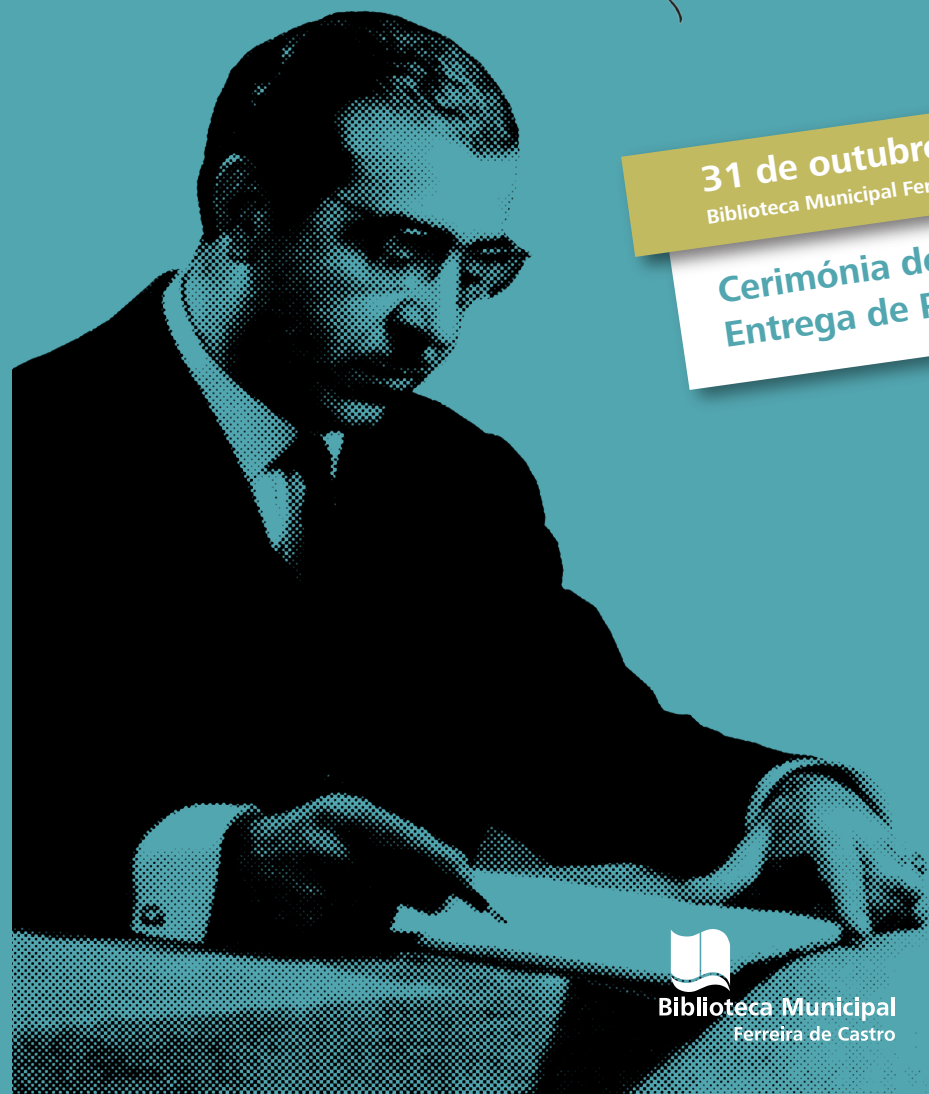


www.cm-oaz.pt | www.facebook.com/azemeisvida

IXV concurso de poesia AGOSTINHO GOMES

31 de outubro | 21h
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

Cerimónia de
Entrega de Prémios



1º LUGAR

Nome:

Regina Gouveia

Pseudónimo:

Cristiana Dantas

Porto

ODE À NOITE

Ao crepúsculo,
Amoras rubras adormecem,
Esmaecidas.

Anoitece
e o cheiro do feno
perfuma o ar.

Voluptuosa,
a noite, ornada de estrelas,
assedia o mar.

Nuas, as estrelas,
ao som da música cósmica,
dançam lascivas.

Discreto,
o silêncio da noite
tece o vazio.

Na noite,
flui o amor como se fora
um rio.

2º LUGAR

Nome:

Giulia Barão

Pseudónimo:

Maria Namu

Brasil

CONTRAPESO

Se porventura me observam
percebendo que carrego.
um grande peso nas costas
abro um sorriso e explico:
isso tudo é contrapeso
no exato inverso do sonho
mantém meu corpo no solo
enquanto o resto alça vôo.

3º LUGAR

Nome:

Ernesto Maciel

Pseudónimo:

Paulo Basto

Coimbra

POR OUTRAS PALAVRAS

Agora que o futuro chegou, digo do tempo
em que os olhos não tinham ponteiros e os dias
eram verdes e longos como braços de vento.

Isentos de sombra, corríamos descalços pelos telhados,
enquanto nos jardins a chuva marcava a cadência
dos nossos passos, ébrios do cheiro a terra molhada.

Todos os milagres eram possíveis: rebobinar o sol
e tecer as primícias do acorde já vibrado, da carícia
já cingida, do primeiro amor já deslumbrado.

Tudo era uma linha recta, sem começo nem fim,
e os outros apenas garantiam que nós existi(a)mos
- e isso nos basta(va), outrora agora.*

* outrora agora, Fernando Pessoa [Cancioneiro]

PRÉMIO REVELAÇÃO JUVENIL

Nome:

Francisco Lima

Pseudónimo:

Luís Faro

Viana do Castelo

1.

Cinzas de rosas queimadas,
Outrora seiva, outrora cale, outrora pétala, outrora amor
Estacionadas no parapeito da janela, olham a vida lá fora
Pedem-me para voar, corro a janela e a brisa encarrega-se do resto